BRASILEIROS E BRASILEIRAS NO EXTERIOR
Apresentação de dados recentes do Ministério das Relações Exteriores[**]

Roberto Marinucci[*]
Equipe CSEM

O Brasil, tradicional país de imigração, transformou-se, nas últimas décadas, num país de expulsão populacional. De acordo com Teresa Sales, em seu estudo sobre migração para os Estados Unidos, foi a partir da segunda metade dos anos 80 que se desencadearam os fluxos maciços da emigração brasileira para o exterior e, principalmente, para os EUA.[1]

Essas afirmações confirmam o *World Economic and Social Survey – 2004* da ONU, o qual afirma que, desde o primeiro qüinqüênio dos anos 80, o Brasil começou a ter saldos migratórios constantemente negativos, sendo por isso, classificado atualmente como "*country of emigration*".[2]

Neide Patarra sublinha que, entre 1950 e 1980, de um ponto de vista demográfico, a população brasileira podia ser considerada uma população "fechada", pois seu crescimento decorria da diferença entre nascimentos e óbitos, "sendo irrelevante, do ponto de vista quantitativo, o reduzido número de estrangeiros que adentraram o país depois da Segunda Guerra, bem como também reduzido o número (sic) de brasileiros que se dirigiam a outros países"[3]. Essa situação modificou-se a partir da década de 1980.

No começo, a emigração brasileira foi caracterizada pelas seguintes tipologias: uma emigração limítrofe ou fronteiriça, com destaque pela emigração agrícola para o Paraguai, com o fenômeno dos assim chamados "brasiguaios"; uma forte emigração para os países do Norte do mundo, sobretudo os Estados Unidos e, de forma menor, alguns países europeus; finalmente, merece destaque também a emigração dos *dekasseguis* para o Japão.

[**] Os dados foram repassados ao CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios em março de 2008 pelo Departamento de Assistência Consular do Ministério das Relações Exteriores. Trata-se de dados estatísticos produzidos pelos Relatórios Consulares referentes aos anos de 2002 a 2006 e estimativas gerais referentes ao ano de 2007. A elaboração dos dados é da Equipe CSEM.

[*] Pesquisador do CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios de Brasília – www.csem.org.br .

[1] SALES, Teresa. *Brasileiros longe de casa*, p. 20-21.

[2] ONU – DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS. *World Economic and Social Survey – 2004*, p. 36. Disponível em : http://www.un.org/esa/analysis/wess/ Acesso em: 10 de agosto de 2005.

[3] PATARRA, Neide. Movimentos migratórios internacionais recentes de/para o Brasil e políticas sociais. In: FÓRUM SOCIAL DAS MIGRAÇÕES e SERVIÇO PASTORAL dos MIGRANTES (orgs.). *Travessia na de$ordem global*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 358.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Desde o começo do fenômeno emigratório e sobretudo a partir dos anos noventa, surgem estudos sobre a saída de brasileiros e brasileiras, inclusive em termos estatísticos. Em geral, os dados de referência são os divulgados pelo Ministério de Relações Exteriores, embora sejam dados que não conseguem abranger a totalidade do fenômeno, sobretudo no que diz respeito àqueles brasileiros e brasileiras que emigram de forma administrativamente irregular ou que, por diferentes motivos, não têm nenhum contato com embaixadas e consulados.

Neste artigo vamos apresentar os últimos dados divulgados pelo Departamento de Assistência Consular do Ministério das Relações Exteriores, tentando evidenciar novas tendências e alguns desafios da emigração brasileira.

1. Os principais fluxos

Em primeiro lugar, é importante destacar uma visão geral dos fluxos. A tabela 1 mostra os vinte principais países em termos de presença quantitativa de brasileiros. O Itamaraty trabalha com três tipos de estimativas: a maior, a menor e a estimativa do Posto Consular. Neste caso, nossa referência será a terceira: a estimativa dos postos.

Em termos gerais, em 2002 o Itamaraty calculava a presença de 1.964.498 brasileiros e brasileiras no exterior. Segundo estimativas de 2007 esse número passou para 3.044.762. Na prática, em 5 anos, ocorreu a saída de mais de um milhão de brasileiros, podendo chegar, a partir de uma estimativa mais elevada, a cerca de 1,8 milhões.

No que diz respeito aos países de destino e levando em conta a estimativa dos postos consulares, que estabelece uma estimativa em base a cálculos demográficos dos respectivos países onde se encontram os postos consulares, a meta prioritária dos brasileiros é a América do Norte (1.278.650), seguida pela Europa (766.629), a América do Sul (611.708), a Ásia (318.285), o Oriente Médio (30.306), a Oceania (17.250), a África (15.323) e a América Central (6.611).

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

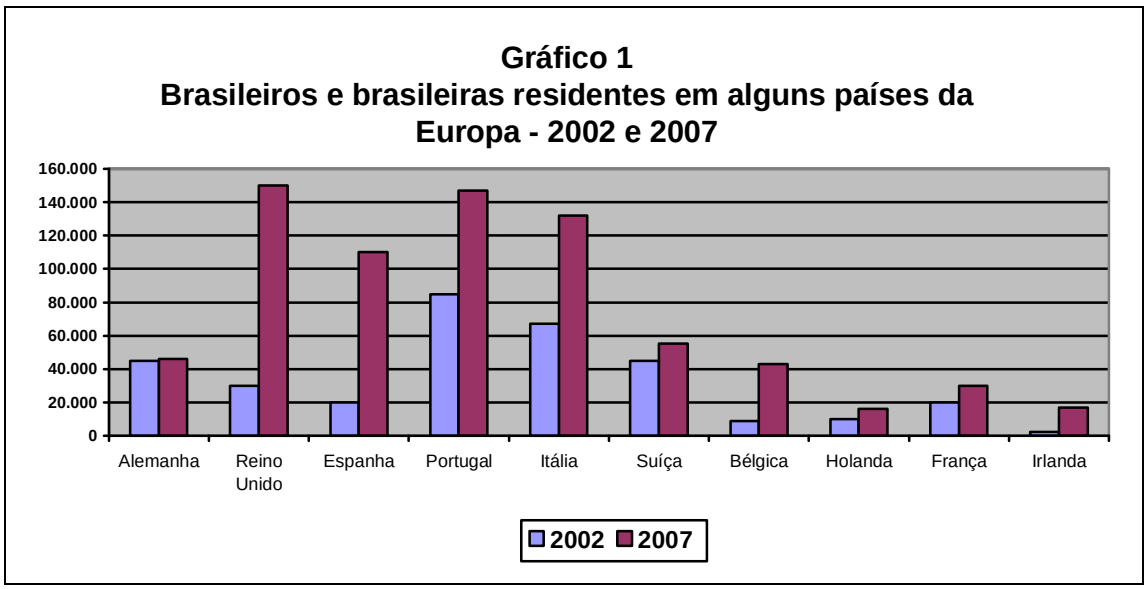
TABELA - 1 20 países de maior estimativa de brasileiros - 2007				
País	**Maior Estimativa**	**Menor Estimativa**	**Estimativa Posto**	**Estimativa Posto (% total)**
Estados Unidos	1.490.000	843.505	**1.240.000**	40,73
Paraguai	515.517	204.890	**487.517**	16,01
Japão	310.751	310.000	**310.000**	10,18
Reino Unido	300.000	150.000	**150.000**	4,93
Portugal	160.000	69.518	**147.500**	4,84
Itália	132.000	110.000	**132.000**	4,34
Espanha	150.000	74.085	**110.000**	3,61
Suíça	60.000	22.861	**55.000**	1,81
Alemanha	59.338	21.211	**46.209**	1,52
Bélgica	43.638	3.625	**43.638**	1,43
Argentina	42.921	37.114	**38.500**	1,26
França	30.000	19.061	**30.000**	0,99
Canadá	20.850	11.210	**20.650**	0,68
Guiana Francesa	70.000	20.000	**20.000**	0,66
Uruguai	21.353	10.982	**18.848**	0,62
México	17.457	18.000	**18.000**	0,59
Holanda	25.000	13.964	**16.399**	0,54
Bolívia	46.600	13.774	**15.091**	0,50
Israel	15.000	15.000	**15.000**	0,49
Austrália	13.000	7.713	**12.000**	0,39
Total dos 20	3.523.425	1.976.513	**2.926.352**	96,11
Total de Brasileiros	3.735.826	2.059.623	**3.044.762**	100,00

Fonte: DAC/MRE

Como mostra a Tabela 1, os Estados Unidos da América continuam sendo o país com a maior comunidade brasileira. Em 2007, cerca de 40% do total dos brasileiros no exterior moravam nesse país. Em termos latino-americanos, o principal destaque é representado pelo Paraguai, uma herança da maciça emigração limítrofe dos anos 80. Entre os primeiros 20 aparecem também outros países fronteiriços, como Argentina, Guiana Francesa, Uruguai e Bolívia. O México é o único país latino-americano não fronteiriço presente na lista. Após o Japão, que hospeda a terceira comunidade de brasileiros, encontramos uma série de países da União Européia, nos quais, em geral, houve um forte aumento nos últimos anos.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

No Gráfico 1, podemos conferir uma avaliação diacrônica comparativa da presença de brasileiros em alguns países da União Européia e na Suíça. Assim, se em 2002 as mais numerosas comunidades residiam em Portugal, Itália, Alemanha e Suíça, em 2007, o primado passou ao Reino Unido, seguido por Portugal, Itália e Espanha. Chama a atenção o expressivo crescimento do número de brasileiros no Reino Unido, na Espanha, na Bélgica e na Irlanda. No país ibérico, por exemplo, passou-se de 20 mil em 2002, para 110 mil em 2007. Já no Reino Unido, no mesmo período, o aumento foi de 30 mil para cerca de 150 mil.



Fonte MRE. Para 2007, foi considerada a "Estimativa Posto".

Os dados registram aumentos, embora menores, no Japão (de 273, em 2002, para 310 mil, em 2007), no Canadá (de 14, para 20 mil) e nos EUA (de 780, para 1.240mil).

Em relação à emigração para outros países da América do Sul (Tabela 2), houve um aumento generalizado, como é o caso do Suriname. No entanto, neste caso, cabe lembrar que, apesar da Estimativa Posto indicar a presença de apenas 8 mil brasileiros (1/3 em relação a cinco anos antes), a "aior estimativa" aponta para a possível presença de cerca de 40 mil brasileiros e brasileiras no país.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Entre os países que registraram o maior aumento, cabe sinalizar o Peru e o Uruguai. Neste último, o número de brasileiros e brasileiras dobrou em 5 anos, constituindo, na atualidade, a 15º comunidade brasileira no exterior.

Tabela 2 **Brasileiros e Brasileiras na América do Sul (2002 - 2007)**			
País	**2002**	**2007***	**Saldo**
Argentina	25.150	38.500	+ 13.350
Bolívia	9.759	15.091	+ 5.332
Chile	3.081	3.938	+ 857
Colômbia	1.219	2.215	+ 996
Equador	767	900	+ 133
Guiana	1.500	2.307	+ 807
Guiana Francesa	15.557	20.000	+ 4.443
Paraguai	391.326	487.517	+ 96.191
Peru	1.739	3.104	+ 1.365
Suriname	25.740	8.000	- 17.740
Uruguai	3.301	18.848	+ 15.547
Venezuela	3.513	11.288	+ 7.775
TOTAL	482.652	611.708	+ 129.056

Fonte: DAC/MRE.
* Estimativa Posto

Apesar da importância desses números, deve-se ressaltar a dificuldade em calcular os intensos deslocamentos fronteiriços e limítrofes, sobretudo quando temporários e irregulares. A presença de brasileiros e brasileiras em países como Suriname, Guiana Francesa, Bolívia e, mesmo, Uruguai e Peru é sem dúvida muito maior do que apontam os dados oficiais.

Mesmo assim, parece evidente por essas estimativas, o forte crescimento da emigração em direção da União Européia, com destaque pela Espanha, Reino Unido e Itália, talvez decorrente das medidas mais rígidas adotadas nos Estados Unidos – tradicional pólo de atração – após os atentados de 11 de setembro e, de forma mais específica, com a maior fiscalização da fronteira norte do México e a exigência do visto para ingressos no mesmo. Essa hipótese é confirmada pela forte diminuição, entre 2005 e

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

2006, do número de brasileiros presos na fronteira norte mexicana.[4] Além disso, não sabemos se as estimativas de 2007 já estão sendo influenciadas pela crise econômica dos Estados Unidos: são do final desse ano as notícias do crescimento do número de brasileiros que decidiram abandonar o país norte-americano e regressar ao Brasil, inclusive pela forte desvalorização do dólar.[5]

2. Migrantes irregulares

Uma das características da emigração brasileira contemporânea é, sem dúvida, o aumento dos deslocamentos administrativamente irregulares. Nos últimos anos, verificou-se uma tendência mundial em endurecer as políticas imigratórias, sobretudo nos países do Norte do mundo, a saber, os economicamente mais ricos. Essa tendência foi exacerbada pela suposta luta contra o terrorismo desencadeada a partir dos acontecimentos do dia 11 de setembro de 2001.

De fato, práticas de contenção da migração internacional estão se tornando cada vez mais comuns, como a redução do número de vistos concedidos, a deportação de migrantes irregulares, a detenção em aeroportos de passageiros estrangeiros em trânsito, a partilha entre países de bancos de dados sobre migrantes, o controle mais rígido das fronteiras por meio de sofisticados instrumentos tecnológicos (satélites) ou simples muros.

Infelizmente, as conseqüências dessas medidas são dramáticas: vale a pena lembrar, principalmente da fronteira entre México e Estados Unidos, onde está sendo construído um muro de mais de mil quilômetros e na qual, entre 1993 e 2006, morreram pelo menos 3.800 migrantes, mil dos quais sepultados numa vala comum.[6] A situação não é melhor na assim chamada "fortaleza" européia em que, entre 1988 e 2008 (maio), morreram, na tentativa de ingressar, mais de 12 mil migrantes, de acordo com os dados de *Fortress Europe*.[7]

Os dados do DAC-MRE oferecem uma estimativa dos migrantes irregulares que estariam presentes em cada país. Mesmo levando em conta a dificuldade de realizar esse

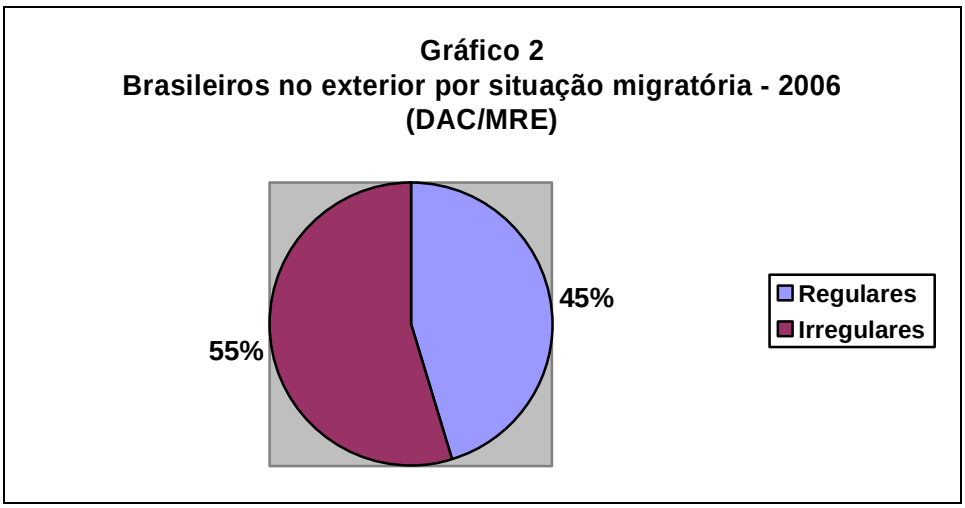
---

[4] De acordo com a *Border Patrol*, entre 2005 e 2006, o número de brasileiros presos na divisa entre México e Estados Unidos caiu 95% (cf. "Número de brasileiros presos na fronteira dos EUA cai 95%", 27.02.2007. Disponível em: http://oglobo.globo.com/mundo/mat/2007/02/27/294723537.asp . Acessado em 14.03.2007).
[5] Por exemplo: "Brazilians Giving Up Their American Dream". *New York Times*, 04.12.2007. Disponível em: http://www.nytimes.com/2007/12/04/nyregion/04brazilians.html). Acessado em: 11.12.2007.
[6] Cf. "Túmulos na fronteira", 23.02.2006. Disponível em: http://www.mwglobal.org/ipsbrasil.net/print.php?idnews=1512 . Acessado em 15.03.2006
[7] Cf. http://fortresseurope.blogspot.com/

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

tipo de cálculo, vale a pena apresentar esses números a fim de evidenciar os países nos quais a questão é mais dramática.

Em termos gerais, de acordo com o Gráfico 2, em 2006, havia cerca de 1,4 milhões de brasileiros no exterior em situação administrativamente regular e cerca de 1,65 milhões em situação irregular.



A situação inverteu-se em relação a 2003, quando, de acordo com as estimativas, o número de migrantes irregulares era 933 mil contra os 869 mil irregulares.

No que diz respeito aos países, chama logo a atenção a situação do Japão, onde o número de irregulares é contabilizado em apenas 360 pessoas. Por outro lado, os EUA participam com 798 mil pessoas em situação irregular, contra as 452 mil em situação regular. Merece um destaque o Consulado de Boston, de acordo com o qual, o número de migrantes em situação irregular seria 7 vezes superior aos demais (300 mil, contra 53 mil).

Outro país em que a estimativa de irregulares é muito alta é o Reino Unido, onde estariam presentes 4 migrantes brasileiros em situação irregular por cada migrante brasileiro em situação regular. Em geral, na maioria dos países europeus, o cálculo dos irregulares supera aquele dos regulares.

Já no Canadá e principalmente na Austrália, as estimativas apontam para uma maior presença de brasileiros em situação administrativamente regular.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Na América do Sul cabe destacar a situação do Suriname, onde os irregulares chegam a 20 mil (contra 450 regulares), da Guiana Francesa, em que, ao lado de 20 mil em situação regular, hospedam-se 50 mil em situação irregular e o Paraguai em que o número de irregulares é três vezes superior e totaliza 329 mil pessoas.

A Tabela 3 mostra os 10 países com maior número de migrantes irregulares.

Tabela 3

Brasileiros e brasileiras em situação irregular, por país de residência - 2006

	País	Brasileiros irregulares
1	EUA	798.000
2	Paraguai	329.000
3	Reino Unido	120.000
4	Espanha	75.000
5	Portugal*	60.000
6	Itália	55.000
7	Guiana Francesa	50.000
8	Bélgica	40.000
9	Suíça	27.000
10	Suriname	20.000

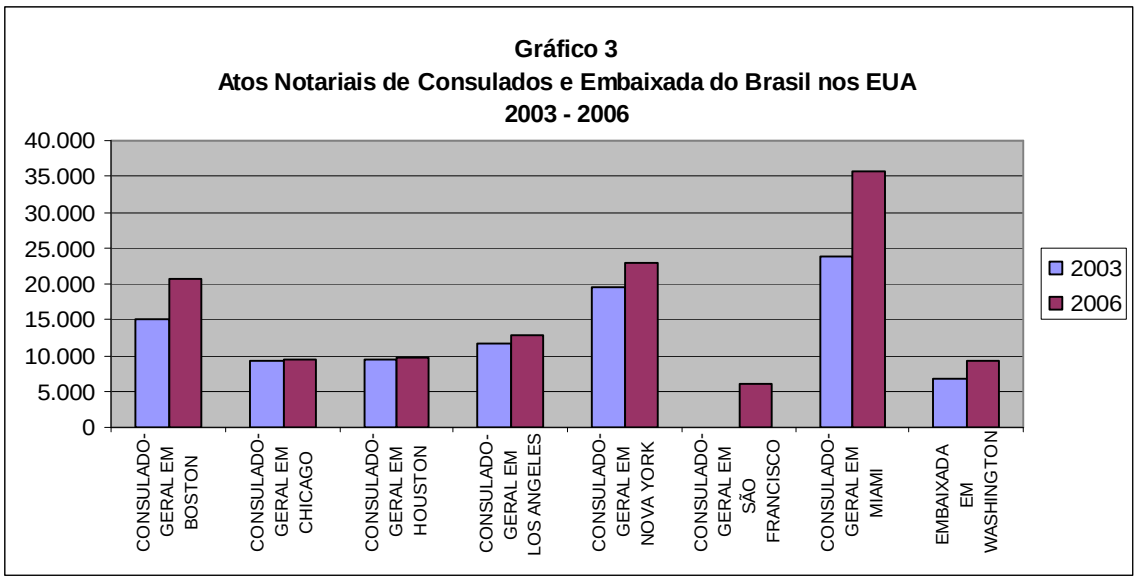
Fonte: DAC/MRE.
* Não disponíveis os dados do Consulado de Porto

3. Atos notariais

Outra importante fonte de informação é constituída pelos "Atos notariais", que abrangem Legalizações, Procurações, Registros de Nascimentos, Registros de Casamentos, Registro de óbito, Alistamento Militar e Outros Atos registrados nos Relatórios Consulares. O crescimento ou diminuição desses atos representa uma informação valiosa tanto no sentido de mostrar um possível aumento da comunidade quanto na procura pelas embaixadas e consulados.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

No entanto não é fácil fazer uma análise geral e orgânica dos dados, pois, com freqüência, há falta de informações de algumas embaixadas e consulados. Optamos, neste sentido, em desenvolver uma avaliação apenas de alguns casos. Assim, por exemplo, os Atos Notariais emitidos pela Embaixada e pelos Consulados do Brasil nos Estados Unidos de América passaram de 95 mil em 2003, para 126 mil em 2006, embora no primeiro caso faltam os dados referentes ao consulado de São Francisco. Mesmo assim, é evidente o crescimento do atendimento consular à população decorrente, provavelmente, do aumento de migrantes brasileiros (ver Gráfico 3). Os maiores crescimentos ocorrem nos consulados de Boston e Miami.



Fonte: DAC/MRE.

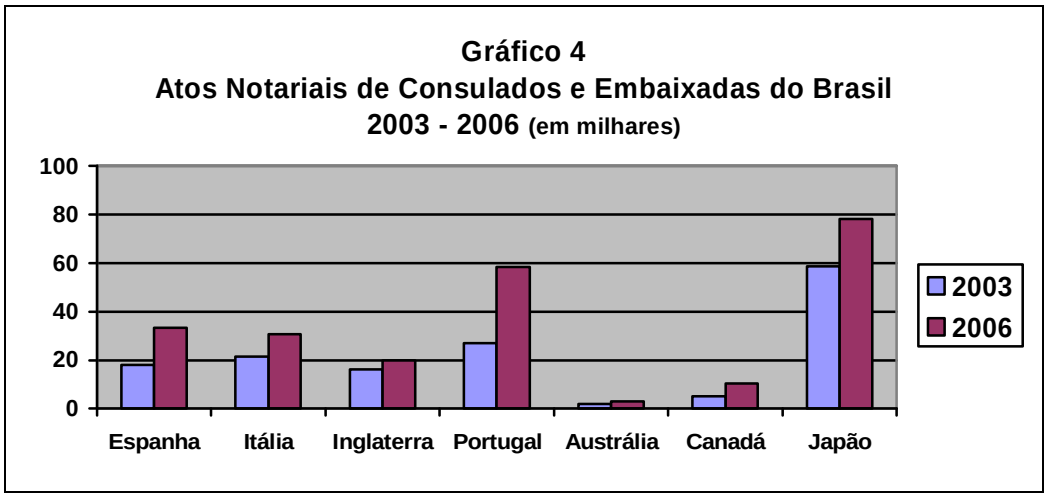
O número total de Atos Notariais registrou um significativo aumento sobretudo em alguns países da União Européia (Gráfico 3), como a Espanha (de 18 mil, em 2003, para 33,4 mil, em 2006), a Itália (de 21,3 mil para 30,7 mil) e, principalmente em Portugal, onde o número passou de 26,9 para 58,5, com um forte aumento sobretudo no Consulado de Porto (de 7,7 mil, para 22,2).

Por outro lado, chama a atenção o reduzido aumento ocorrido no Reino Unido: no Consulado Geral de Londres os Atos emitidos passaram de 16 mil (2003) para 19 mil

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

(2006), o que destoa em relação ao expressivo crescimento da comunidade brasileira que, de acordo com as estimativas, teria passado de 30 mil (2002) para 150 mil (2007).

Em termos porcentuais, é evidente o aumento ocorrido no Canadá (de 5,4 mil para 11 mil) e, principalmente, na França (de 1,0 mil, para 4,4 mil).



Fonte: DAC/MRE.

3.1. Registro de Nascimento

Quanto ao tipo de Ato Notarial emitido, podemos destacar o Registro de Nascimento, Casamento e Óbito.

Em relação ao primeiro, pode-se afirmar que a totalidade dos registros emitidos entre 2003 e 2006 passou de 20,1 mil para 24,8 mil, evidenciando assim, um leve aumento que, no entanto, não acompanha o crescimento do número de brasileiros residentes no exterior, que passou, no mesmo período, de 1.805 mil para 3.036. Assim, se em 2003 havia um registro de nascimento a cada 90 brasileiros residentes no exterior, em 2006 passou-se para um registro a cada 122 brasileiros.

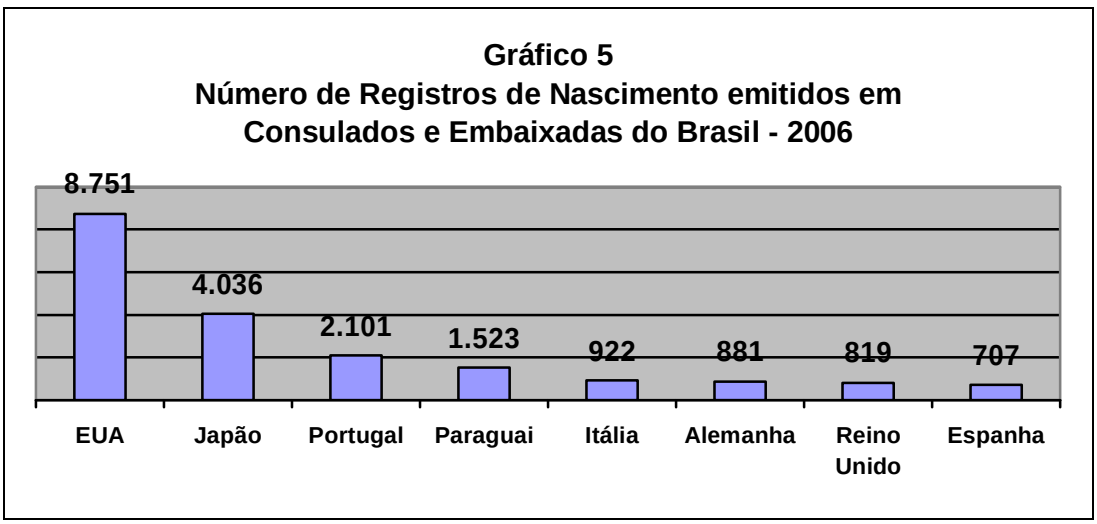
A diminuição do número de registros de nascimento em relação ao total da população emigrante pode ser indicador do crescimento da emigração juvenil, bem como das segundas gerações. Pode sinalizar também a crescente compreensão do projeto migratório de forma temporária, em vista da acumulação de dinheiro e regresso ao Brasil.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Finalmente, a falta de estabilidade e a extrema precariedade em que vivem muitos migrantes, especialmente após os recentes enrijecimentos das políticas imigratórias, dificultam a procriação.

Quanto aos países, os Estados Unidos contribuíram com 8,7 mil registros, seguidos pelo Japão, com mais de 4 mil, sendo o Consulado de Nagoya (2.946) o que emitiu o maior número em termos absolutos. Na prática, esses dois países sozinhos, totalizam a metade de todos os Registros de Nascimentos emitidos. No entanto, enquanto no Japão havia 1 registro a cada 77 brasileiros residentes, nos Estados Unidos essa relação era de 1 registro a cada 142 brasileiros.

É também muito alta a porcentagem de registros em Portugal, sobretudo em relação à população brasileira residente. Assim, havia em 2006, 2.101 registros de nascimentos, com uma relação de 1 registro a cada 70 brasileiros. O dado se torna ainda mais expressivo considerando que em 2002 os registros foram quase a metade (1.133). Cabe lembrar, neste caso, que a partir de 2003 houve em Portugal um processo de regularização dos imigrantes brasileiros irregulares. Uma situação de maior estabilidade e tranqüilidade pode ter favorecido tanto os nascimentos quanto a maior procura pelos consulados. No Gráfico 5, os primeiros 8 países com maior numero de registros de nascimento.



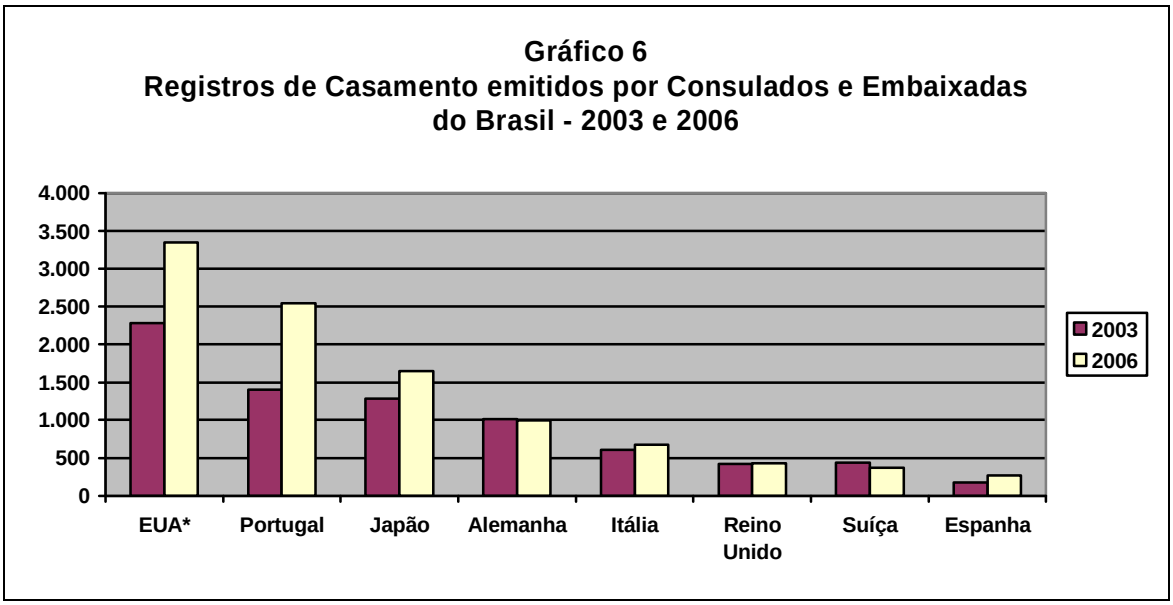
Fonte: DAC/MRE

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

O número dos registros de nascimento é muito importante, pois levanta a questão das segundas gerações de migrantes que inclui um conjunto de problemáticas, como a cidadania brasileira (a situação dos assim chamados "brasileirinhos" apátridas, recentemente solucionada pelo Congresso), as relações intra-familiares, o conhecimento da língua portuguesa, o eventual regresso ao Brasil, a inserção no sistema escolar e trabalhista (no país de emigração ou no Brasil), entra outras.

3.2. Registros de casamento

O registro de casamento normalmente diz respeito a uma situação de estabilidade do migrante, que pode significar também a decisão de criar uma família e se estabelecer no lugar de residência. Os registros de casamento foram 12.234 em 2006, contra os 8.883 de 2003, com um aumento de cerca de 1/3.



Fonte: DAC/MRE

* Não estão disponíveis os dados do Consulado de São Francisco – EUA, em 2003.

Em relação aos casamentos também chama a atenção a situação de Portugal que é um dos raros países em que os registros de casamento (2.544) superam os de nascimento (2.101). Um dado é significativo: em Portugal, que em 2006 contava com cerca de 150 mil

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

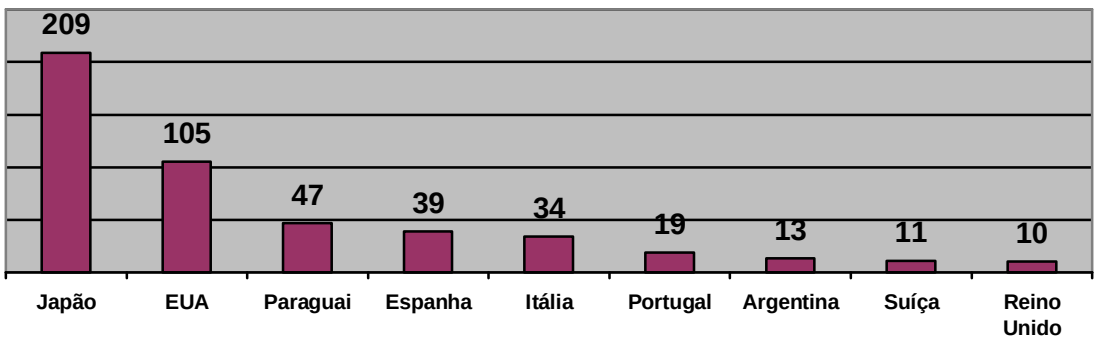
brasileiros, o número de registros de casamentos foi de 2,5 mil, enquanto nos Estados Unidos, que na época contavam com 1.234 mil brasileiros, o número é apenas de 3,3 mil. Ou, em outros termos, Portugal, apesar de contar com apenas 4,9% dos brasileiros no exterior, participava com mais de 20% dos registros de casamento. O comentário anterior sobre o processo de regularização pode ser uma explicação desse número elevado.

Além disso, houve crescimento nos Registros na Itália, na Espanha, na França, na Inglaterra, bem como no Japão, na Austrália e no Canadá. Já na Argentina, confirmando os dados da diminuição da presença brasileira, os Registros de casamento passaram de 129, em 2002, para 56, em 2006. Na mesma época, houve uma diminuição também no Uruguai, Venezuela, Bolívia e Peru. Por outro lado, na Guina Francesa o número, apesar de pequeno (24, em 2006), dobrou em relação a 2002. A diminuição dos registros de casamento de brasileiros residentes na América do Sul é um dado a ser aprofundado.

3.3. Registros de óbito

Finalmente, no que diz respeito ao Registro de óbito, o número total é de 662, em 2006, contra 474 de 2002. Neste caso, emerge a situação do Japão em que o total de óbitos chega a 209, quase 1/3 do total. De forma específica, o Consulado de Nagoya emitiu 151 registros, cerca de ¼ do total.

Gráfico 7
Registros de óbito de Consulados e Embaixadas do Brasil - 2006



Fonte: DAC/MRE

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Por outro lado, fica muito reduzido o número de registros de óbito em Portugal (19), bem menor, por exemplo, do que na Espanha (39) e na Itália (34). Na América do Sul, o número de óbitos é extremamente pequeno, com exceção da Argentina (13) e Guiana Francesa (8). No Gráfico 7 os principais países em emissão de Registros de óbito.

Nos últimos anos aumentaram, sem dúvida, os falecimentos de brasileiros no exterior, tanto em decorrência de assassinatos, quanto e, principalmente, por causa de acidentes no trabalho. Relacionada aos falecimentos está a questão do translado dos corpos, cujas despesas, na atualidade, estão totalmente a cargo dos familiares.

3.5. Procurações

As procurações são atos pelos quais alguém recebe de outrem poderes para, em seu nome, praticar atos ou administrar interesses. O pedido de procurações na embaixada ou consulado revela que o migrante possui interesses econômicos ou de outra natureza no Brasil, que o levam a outorgar à outra pessoa o poder de atuar em nome dele. As procurações denotam o crescimento do assim chamado transnacionalismo, enquanto espaço transnacional em que as pessoas vivem constantemente entrelaçadas em países deferentes. Segundo Ambrosini,

> *ragionare in termini di transnazionalismo significa, infatti, superare, o almeno fluidificare, le tradizionali categorie di 'emigrante' e 'immigrato' e cessare di concepire la migrazione come un processo che ha un luogo di origine e un luogo di destino. In questa visione i trasmigranti sono coloro che costruiscono nuovi "campi sociali" che collegano i due poli del movimento migratorio, mantenendo un ampio arco di relazioni sociali, affettive o strumentali attraverso i confini*[8].

De acordo com os dados do DAC/MRE, o país que em 2006 emitiu mais procurações é o Japão, com cerca de 24 mil. Seguem os Estados Unidos e Portugal. No Gráfico 8 é possível conferir a lista dos países com maior número de procurações emitidas em 2006, e sua evolução em relação a 2003. Pode-se observar que, neste ano, os EUA

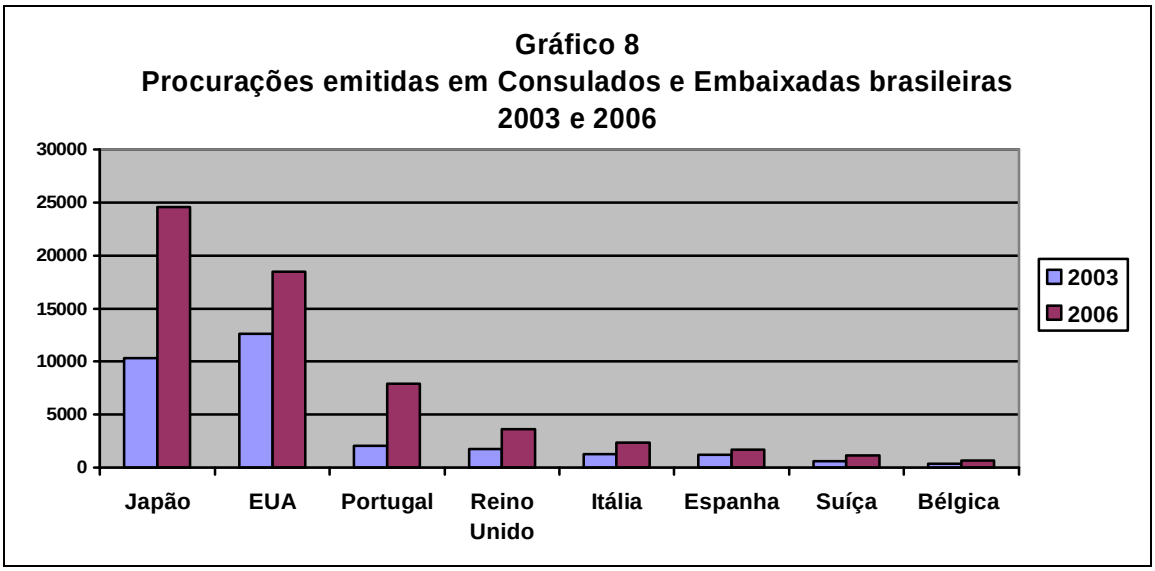
[8] AMBROSINI, Maurizio. Delle reti e oltre: processi migratori, legami sociali e instituzioni. In: DECIMO, Francesca; SCIORTINO, Giuseppe. *Reti migranti.* Bologna: Il Mulino, 2006, p. 33.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

encabeçavam a lista. No entanto, em 2006, o aumento da emissão de procurações foi de cerca 50%, enquanto no Japão de cerca 140%.

Sempre em termos porcentuais, destaca-se, mais uma vez, Portugal, onde, entre 2003 e 2006, o número de procurações aumentou mais de 280%. Expressivos aumentos ocorreram também na Bélgica (108%), Reino Unido (103%), Suíça (100%), Irlanda do Norte (96%) e Itália (84%).

Na América do Sul o número de procurações emitidas é muito inferior. Destacam-se Argentina (163, em 2006), Chile (129), Bolívia (126), Peru (66), Venezuela (59) e Equador (48). É interessante também a situação do México, com 106 procurações (um aumento de 89% em relação a 2003) e Luanda, na Angola, com 69.



Fonte: DAC/MRE

3.6. Alistamento militar

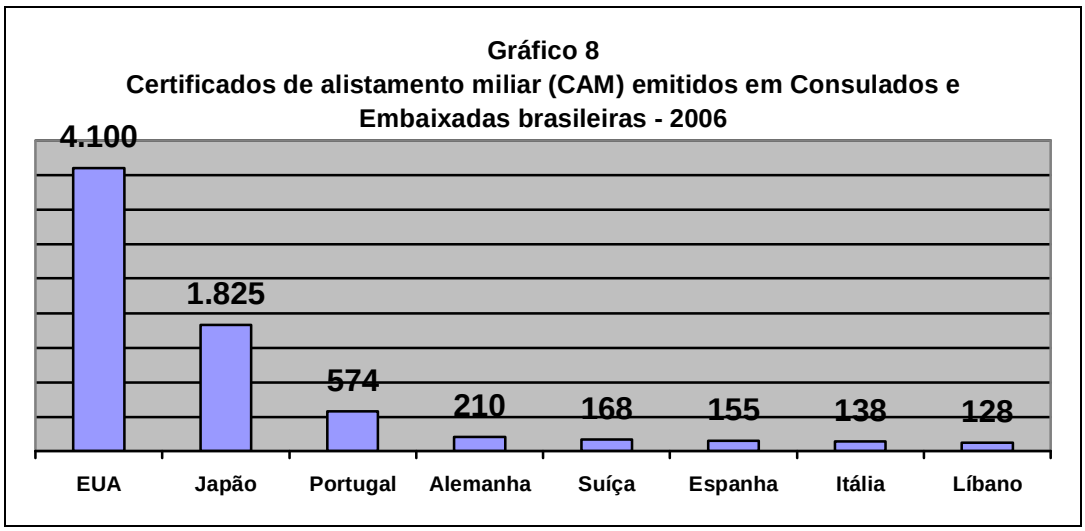
Na atualidade, todos os brasileiros são obrigados ao Serviço Militar, sendo que mulheres e eclesiásticos estão dispensados em tempos de paz. O brasileiro de sexo masculino que vive no exterior, deve alistar-se no ano em que completar 18 anos de idade e, além disso, apresentar-se, anualmente, na Repartição Consular ou Setor Consular de

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Embaixada, para efeito de adiamento de Incorporação. A Autoridade consular pode alistar brasileiros com mais de 18 anos até o limite de 45 anos de idade.

Os dados sobre alistamento militar podem oferecem algumas indicações sobre a presença e a idade dos brasileiros de sexo masculino nos diferentes países. Segundo os relatórios de DAC/MRE, o maior número de emissões de Certificados de Alistamento Militar (CAM) ocorreu nos EUA (4.100), seguidos pelo Japão (1.825) e por Portugal (574). No Gráfico 8 a lista dos países com maior número de alistamentos.

Neste caso, também é relevante mostrar as variações de crescimento em relação a 2003. Entre os países com maior presença de brasileiros, aquele com maior aumento foi Portugal (84%), seguido por EUA (63%), Alemanha (53%), Itália (46%) e Espanha (42%).



Fonte: DAC/MRE

Na América do Sul, diferentemente de outros atos notariais, o número de emissões de CAM é bastante alto. Por exemplo, na Bolívia, o número de alistamentos (106) é muito próximo do total do Reino Unido (115). Além da Bolívia, cabe sinalizar a Argentina (86), o Uruguai (64), o Chile (49) e a Colômbia (48).

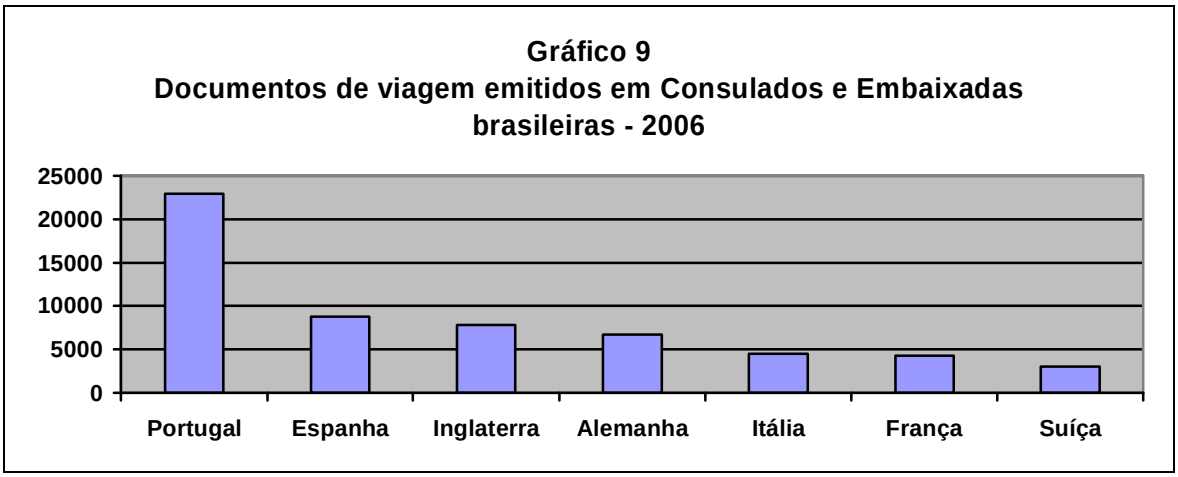
Alta é também a emissão de CAM no Líbano (128) e Israel (93).

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

3.7. Documentos de viagem

Quanto à concessão de Passaporte e outros documentos de viagem, em 1996 foram emitidos 217 mil Passaportes comuns ou ARB. Entre eles, quase a metade foi emitida nos EUA (85 mil), principalmente dos consulados de Miami, Nova Iorque e Boston. O Japão aparece em segundo lugar, com cerca de 44 mil.

Entre os países europeus, em 2006, Portugal é o grande destaque, sendo os documentos de viagens emitidos, quase 10% do total. Por outro lado, resulta baixo o número de documentos concedidos na Itália, em particular se for levado em conta que a comunidade brasileira estimada nesse país é mais que o dobro em relação à comunidade da Alemanha ou da Suíça, e quase 4 vezes em relação àquela da França.



Fonte: DAC/MRE

Interessante também é uma comparação em relação a 2003. O aumento foi de 150 mil para 217 mil. Neste ano, os EUA e o Japão emitiram um número muito próximo de documentos de viagem (cf. Tabela 3). Já em 2006, enquanto a emissão no país nipônico ficou substancialmente estável, no país norte-americano dobrou! Em termos porcentuais, ocorreram crescimentos expressivos em Portugal, Reino Unido e Espanha. Por outro lado, registraram uma redução, Itália, Alemanha e Suíça.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Tabela 3 Documentos de viagem emitidos em Consulados e Embaixadas brasileiras – 2003 e 2006			
País	**2003**	**2006**	**Saldo**
EUA	44.612	85.140	+ 40.528
Japão	42.422	43.824	+ 1.402
Portugal	9.369	22.943	+13.574
Reino Unido	4.581	7.839	+ 3.258
Itália	6.711	4.495	- 2.216
Espanha	5.141	8.808	+ 3.667
Alemanha	7.036	6.725	- 311
França	3.451	4.289	+ 838
Canadá	2.480	3.553	+ 1.073
Suíça	3.934	3.036	- 898

Fonte: DAC/MRE

Na América do Sul, ente 2003 e 2006, registram aumentos na emissão de documentos de viagem a Argentina, o Suriname, o Chile, o Peru, o Uruguai, a Venezuela, o Equador e o Paraguai, enquanto houve redução na Bolívia e, prncipalmente, na Guiana Francesa (- 775).

Anexamos a seguir, tabelas com atos notariais dos 10 países com maior presença de brasileiros e brasileiras.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Tabela 4[9] Relatórios Consulares Anuais dos anos 2002, 2003, 2005 e 2006 (Atos notariais de Consulados e Embaixadas Brasileiras)								
	LEGALIZAÇÃO	PROCURAÇÃO	REGISTRO NASCIMENTO	REGISTRO CASAMENTO	REGISTRO DE ÓBITO	ALISTAMENTO MILITAR	OUTROS ATOS	TOTAL
Estados Unidos								
2002[1]	48.848	11.589	3.970	1572	61	2.195	2.677	**42.197**
2003[2]	69.375	12.571	5.545	2.286	98	2.536	3.171	**95.582**
2005	85.738	17.303	6.876	3.138	99	4.134	4.582	**121.870**
2006	81.163	18.482	8.751	3.347	105	4.100	10.639	**126.587**
Paraguai								
2002[3]	4.643	78	2.677	8	68	14	4.084	**25.514**
2003	202.030	41	2226	79	82	24	18	**204.500**
2005	5.920	38	2.444	105	69	34	45	**8.655**
2006	5.640	30	1.706	103	79	24	53	**7.635**
Japão								
2002	36203	9390	3496	1141	149	1530	949	**7498**
2003	36876	10291	3442	1285	137	1400	5343	**58774**
2005	34281	11873	3645	1534	220	1790	5057	**58400**
2006	41327	24591	4036	1640	209	1825	4484	**78112**
Reino Unido								
2002	12.338	1.287	419	327	6	77	33	**7.528**
2003	11.850	1.771	528	417	14	98	1.716	**16.394**
2005	12987	3086	720	464	24	130	492	**17903**
2006	14.895	3.598	819	422	10	115	0	**19.859**
Portugal								
2002	11544	2222	1133	883	35	224	87	**12245**
2003	21504	2060	1559	1405	10	311	67	**26916**
2005	24822	5135	2063	1943	12	414	27478	**61867**
2006	28819	7874	2101	2544	19	574	16630	**58561**
Itália								
2002	15585	1143	722	468	24	63	22108	**38834**
2003	17542	1265	951	606	38	94	825	**21321**
2005	19628	1941	1024	645	31	64	2477	**25810**
2006	22413	2318	922	672	34	138	4255	**30752**
Espanha								
2002	10.133	831	380	88	15	106	435	**14.983**
2003	8.984	1211	576	176	13	105	6.948	**18.013**
2005	22.411	1533	537	236	29	132	13.825	**38.703**
2006	24.305	1609	689	262	39	150	6.360	**33.414**
Suíça								
2002	7.452	550	534	555	2	120	1.745	**2.636**
2003	7.338	566	513	433	6	139	1.689	**10.684**
2005	22.411	1533	537	236	29	132	13.957	**38.835**
2006	7498	1134	636	369	11	168	880	**10696**
Alemanha								
2002	16.383	295	876	1109	3	168	351	**16.372**

[9] Elaboração de Cibele Menezes a partir dos dados fornecidos pelo DAC/MRE.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

2003	16839	351	1539	1007	6	137	375	**20254**
2005	15254	372	877	1061	8	215	1240	**19027**
2006	17759	343	881	990	5	210	1051	**21239**
Bélgica								
2002	3.417	220	126	79	1	29	53	**1.646**
2003	3.774	322	127	75	2	23	878	**5.201**
2005	3.721	581	158	92	5	34	683	**5.274**
2006	4.962	671	0	106	3	0	919	**6.661**

Fonte: DAC/MRE

1. Faltam os dados dos Consulados de Chicago e Los Angeles e da Embaixada em Washington
2. Faltam os dados do Consulado de São Francisco
3. Faltam os dados do Consulado em Pedro Juan Caballero e do Vice-consulado em Salto del Guairá.

Conclusão

Ao que tudo indica, a partir dos dados fornecidos pelo DAC/MRE, a emigração brasileira permanece bastante diversificada. Continuam os fluxos limítrofes intra-sul-americanos, assim como o êxodo para os Estados Unidos. No entanto, os dados mostram uma crescente emigração para a União Européia e, principalmente, uma emigração administrativamente irregular.

Os consulados e as embaixadas, nos últimos anos, aumentaram, de forma expressiva o trabalho de atendimento aos migrantes. Permanece todavia, o desafio de aprimorar esse atendimento, a fim de responder, real e eficazmente, aos desafios dos brasileiros no exterior. Nesta perspectiva, os dados estatísticos do DAC/MRE, apesar de suas limitações, podem oferecer uma importante contribuição para um diagnóstico mais aprofundado da realidade da emigração brasileira, em vista da elaboração de políticas públicas coerentes e eficazes.

PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com